



**Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica em Escola do Campo:  
Formação de Professores, Cartografia Social e Sustentabilidade**

*Rodrigo Simão Camacho*

*Docente da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD*

*<https://orcid.org/0000-0002-3826-6248>*

*Matheus de Souza Araújo*

*Preceptor da Escola Estadual Paulo Eduardo de Souza Firmo*

*Antonio Francico de Oliveira*

*Residente do subprojeto da Licenciatura do Campo –UFGD*

*Jocilene Corrêa*

*Residente do subprojeto da Licenciatura do Campo–UFGD*

*Erica Lescano dos Santos*

*Residente do subprojeto da Licenciatura do Campo–UFGD*

*Bianca Meiriely Morais Inacio Gonçalves*

*Residente do subprojeto da Licenciatura do Campo–UFGD*

**Resumo:** No entrelaçamento entre teoria e prática, o Programa Residência Pedagógica (PRP) se desenha como um espaço de aprendizado e construção da identidade docente, trazendo os licenciandos para o cotidiano escolar. Como futuros educadores, uma das grandes oportunidades de vivenciar, compreender as demandas reais da sala de aula e desenvolver estratégias pedagógicas é através do PRP. Com pesquisas e produções textuais, os residentes realizaram intervenções no ambiente escolar, procurando proporcionar uma melhor formação profissional e educacional. Desenvolvemos um trabalho com o tema de educação ambiental, implantando ecopontos na escola para a coleta de resíduos recicláveis.

**Palavras-chave:** Teoria/Prática, Formação de Educadores, Intervenções Pedagógicas, Sustentabilidade.

## **Introdução**

O Programa de Residência Pedagógica emerge como um marco significativo na trajetória dos futuros professores. Essa experiência, vivenciada por discentes de cursos de

licenciaturas, ocorre em escolas públicas de Educação Básica conhecidas como, no meu caso, uma escola no campo. No entrelaçamento entre teoria e prática, o PRP se desenha como um espaço de aprendizado e construção da identidade docente.

Durante o Programa de Residência Pedagógica, participamos de encontros on-line e presenciais nos quais fomos orientados sobre a dinâmica do programa e nossas responsabilidades. Foi realizada algumas atividades como a leitura dos textos “Educação do Campo” e “Escola do Campo”, que abordam o tema sob diferentes perspectivas. Desenvolvemos projetos nas escolas também aprimorando ainda mais o conhecimento sobre o contexto escolar e sua identidade territorial local.

### **Desenvolvimento**

Durante o período de participação no programa, os estudantes foram inseridos no cotidiano escolar. O preceptor, professor da educação básica, tornou-se o guia. Juntos, enfrentamos as nuances da sala de aula, os desafios da diversidade de alunos e as particularidades do ambiente escolar. O preceptor é o elo vivo entre a teoria acadêmica e a realidade da educação básica.

Simultaneamente, os estudantes e o preceptor foram orientados pelo coordenador do PRP. Esse mentor acadêmico promoveu embasamento teórico, estimulou reflexões críticas e auxiliou constantemente na construção de práticas pedagógicas sólidas. Foi o fio condutor que conectou a sala de aula à pesquisa e à formação continuada.

Participamos de encontros on-line e presenciais nos quais fomos orientados sobre a dinâmica do programa e nossas responsabilidades como participantes. Durante esses encontros, esclarecemos dúvidas com nossos orientadores nas escolas e discutimos a divisão de pólos e acadêmicos por polo, que deveriam colaborar na elaboração de trabalhos coletivos e individuais.

A primeira atividade a ser elaborada foi a do conhecimento sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que se torna mais clara e significativa quando assistimos ao vídeo do evento de início do Programa disponível no YouTube: <https://youtu.be/Oqzi9JEGR-k>. Nesse contexto, os residentes redigiram um texto autoral de até duas páginas, destacando a relevância do PRP tanto para a escola onde atuamos quanto para nossa formação acadêmica na Leduc.

O objetivo dessa atividade foi demonstrar realmente a importância do PRP para a escola e residentes na oportunidade de fortalecer a relação entre teoria e prática. Como futuros educadores, terão a chance de vivenciar o cotidiano escolar, compreender as demandas reais da sala de aula e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes. Além disso, o PRP promove a troca de saberes, professores experientes e os estudantes, assim enriquecendo a visão do licenciando sobre a educação.

A segunda atividade que foi orientada a se desenvolver foi a leitura de dois textos: “Educação do Campo”, de Roseli Salette Caldart, e “Escola do Campo”, de Mônica Castagna Molina e Laís Mourão Sá. Esses textos fazem parte do “Dicionário da Educação do Campo” e abordam o mesmo tema sob diferentes perspectivas, considerando sua complexidade e abrangência.

A síntese produzida pelos residentes tinha o objetivo de levar a refletir sobre a realidade no campo e a importância de construir escolas que sejam verdadeiramente do campo. Um modelo educacional deve ir além dos muros da escola, buscando compreender e respeitar o espaço cultural e social, valorizando as raízes e experiências.

A educação deve formar mentes pensantes, promovendo autonomia, e não apenas mão de obra. Além disso, é fundamental superar a desigualdade social do sistema capitalista, valorizando e respeitando os recursos naturais. Um modelo produtivo de agricultura familiar camponesa com soberania alimentar e sustentabilidade é essencial para alcançar esses objetivos.

O terceiro trabalho desenvolvido foi uma pesquisa sobre o local onde a escola está inserida, colhendo dados sobre as múltiplas dimensões do território da escola e dos estudantes: Dimensão Política do Território, do Meio Ambiente, da Saúde, do Simbólico/Cultural; da Economia; da Educação, da População.

Após as pesquisas foi elaborado um mapa mental utilizando do conhecimento de cartografia onde demonstra a localização da escola e seu entorno. A Cartografia Social é uma proposta conceitual e metodológica que permite construir um conhecimento integral de um “território”, utilizando instrumentos técnicos e vivenciais. Trata-se de uma ferramenta de construção do conhecimento a partir da participação e do compromisso social, possibilitando a transformação social a partir das relações socioterritoriais cotidianas. Reconhece-se que o conhecimento é essencialmente um produto social e se

constrói num processo de relação, convivência e intercâmbio sociometabólico entre sujeitos sociais e destes com a natureza (Wagner, 2010; Seemann, 2003; Kozel, 2007; Lopes; Ritcher, 2023; Cavalcante, 2002; Lefebvre, 1980, Educamundo, 2024).

No local foi identificado os tipos de culturas produzidas na região, descobrindo que a maioria dos produtores trabalha no sistema de monocultura, o que dificulta a implantação de práticas agroecológicas, inclusive na escola.

Com base no conhecimento adquirido sobre a escola, seu contexto e as políticas públicas, foi decidido criar um projeto de intervenção envolvendo os estudantes. Optamos por trabalhar com o tema de educação ambiental, implantando ecopontos na escola para a coleta de resíduos recicláveis. Essa iniciativa visa conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e promover práticas sustentáveis.

### **Considerações Finais**

O Programa Residência Pedagógica é de suma importância porque ele transcende o espaço da sala de aula. Ela é o solo fértil onde germina a paixão pelo ensino, a sensibilidade para as demandas dos alunos e a coragem para enfrentar os dilemas educacionais. Nesse contexto, a docência se revela como uma jornada de aprendizado constante, permeada pelas resistências que nos impulsionam a construir um mundo melhor através da educação.

### **Referências**

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de Almeida. **Nova cartografia social da Amazônia**. Disponível em: [http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5:joomla-license-guidelines&catid=25:apresentacao](http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com_content&view=article&id=5:joomla-license-guidelines&catid=25:apresentacao). Acesso em: 08 mai. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

EDUCAMUNDO: **Além dos mapas tradicionais**: a cartografia social e defesa de direitos. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/cartografia-social>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KOZEL, Salete. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (orgs.). **Da percepção e cognição à representação**: reconstrução

teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114-38.

LEFEBVRE, Henri. **La vida cotidiana en el mundo moderno**. Madri: Alianza Editorial, 1980.

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido; RICHTER, Denis. A construção de mapas mentais e o ensino de geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares. Revista Territorium Terram. **Revista Territorium Terram**. Disponível em: ufsj.edu.br.

SEEMANN, J. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Revista Geografares**, Vitória, n. 4, 2003.